

SITUAÇÃO DAS PRINCIPAIS PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS EM PORTO ALEGRE, RS.

Maria Cristina V. Queiroz, Ingrid B.I. de Barros e Flávia C. Marques (Departamento de Horticultura e Silvicultura, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Este trabalho visou avaliar a situação atual da disponibilidade de plantas medicinais no mercado de Porto Alegre. Por isso foram consultados 21 estabelecimentos comerciais, onde aplicou-se um questionário padrão com 14 questões sobre comercialização e abastecimento de plantas medicinais. Os resultados revelaram que 67% dos estabelecimentos têm a produção de fitoterápicos totalmente dependente da compra de plantas medicinais, sendo os 33% restantes parcialmente dependentes. A matéria-prima comprada de São Paulo e Curitiba em menor escala do Rio de Janeiro, Joinville, coletas no RS, Salvador e outros países como Alemanha e Suíça. As espécies com maior volume de comercialização são: camomila, alcachofra, arnica, boldo, hamamelis, babosa, confrey, jaborandi e marcela. A arnica foi a espécie mais citada como merecedora de estudos visando abastecimento do mercado interno (RS), seguida pela babosa; hamamelis, camomila, cancorosa, confrey e alcachofra. A babosa, a guaraná e a estêvia apresentam maior potencial para exportação. Os maiores problemas são: 1) na comercialização: má qualidade biológica do produto, oferta restrita, oferta estacional, dificuldade na identificação e preços; 2) no cultivo e/ou coleta: desconhecimento do ponto de colheita adequado de técnicas de cultivo, falta de mudas e sementes. A orientação técnica para cultivos/coletas é dada por farmacêuticos (43%), por leigo experiente (29%) não há (29%). Destes estabelecimentos, 71,5% não mantêm vínculo com entidades de pesquisa e 14% têm convênio com viveiristas, Universidades e outros. (FAPERGS/CNPq).